APISOLAR
Associação Portuguesa da Indústria Solar

Observatório Solar Térmico | 2014

Ano 2014

[versão resumo]

ÍNDICE

Nota Introdutória 3
Capacidade negociada 4
Distribuição por tipo de sistema 4
Distribuição por tipo de sector 4
Capacidade instalada homóloga 2013, 2014 5
Capacidade Instalada Anual 6
Capacidade Instalada Acumulada 7
Conclusão 8
Portugal 8

Nota Introdutória

O Observatório Solar Térmico (OST) tem-se mostrado uma ferramenta imprescindível, tanto ao nível nacional como internacional, para a concepção de políticas em matéria de eficiência energética e energias renováveis em Portugal.

A APISOLAR enquanto representante da indústria solar em Portugal, motiva as empresas associadas que actuam no sector do fabrico, distribuição e instalação de sistemas solares térmicos, a responderem trimestralmente a um questionário que permite por um lado caracterizar o mercado ao nível nacional e por outro monitorizar e prever o alcance dos objectivos definidos nos planos e regulamentos nacionais, os quais, directamente ajustados aos objectivos da política energética europeia.

Recentemente, no Plano Nacional para a Eficiência Energética e Energias Renováveis, publicado a 10 de Abril de 2013, definiram-se dois objectivos primordiais até **2016**:
1. Duplicar a poupança energética através do **Sistema de Eficiência Energética dos Edifícios**, o que significa poupar 160.745 tep;
2. Aumentar em 72% a poupança energética através de solar térmico no programa **Renováveis na Hora**, diga-se evitar 73.607 tep.

Neste contexto, determinou-se que até 2020 devem instalar-se 2.214.282 m^2 de sistemas solares térmicos, o que corresponde a um crescimento médio anual de 11,5% entre 2010 e 2020.

Contudo, ao contrário dos objectivos do Plano e de acordo com o OST, registou-se que capacidade instalada sofreu um decréscimo médio anual de 30% entre 2010 e 2013, verificando-se uma descida moderada neste **ano de 2014**. Perante esta realidade, o governo, sob representação da tutela da energia e ambiente, terá de adoptar com a maior brevidade, programas e medidas ajustados ao perfil de consumo dos portugueses que permitam alavancar o sector solar térmico nos próximos seis anos. Tendo como referência as previsões apontadas neste relatório – OST **2014** – ficam por instalar cerca de **1.080.317 m^2** até 2020.

Por fim, a APISOLAR apela à indústria do sector solar térmico que se mobilize assiduamente no processo de resposta aos questionários trimestrais que antecedem cada OST e agradece em especial às empresas que têm vindo sistematicamente a apresentar os seus dados para fins estatísticos.

Capacidade negociada

Distribuição por tipo de sistema

Quanto à tipologia de sistemas, analisa-se através da Figura 1, que **21%** dos sistemas são colectores individuais, **35%** são sistemas em termossifão e **44%** são sistemas forçados.

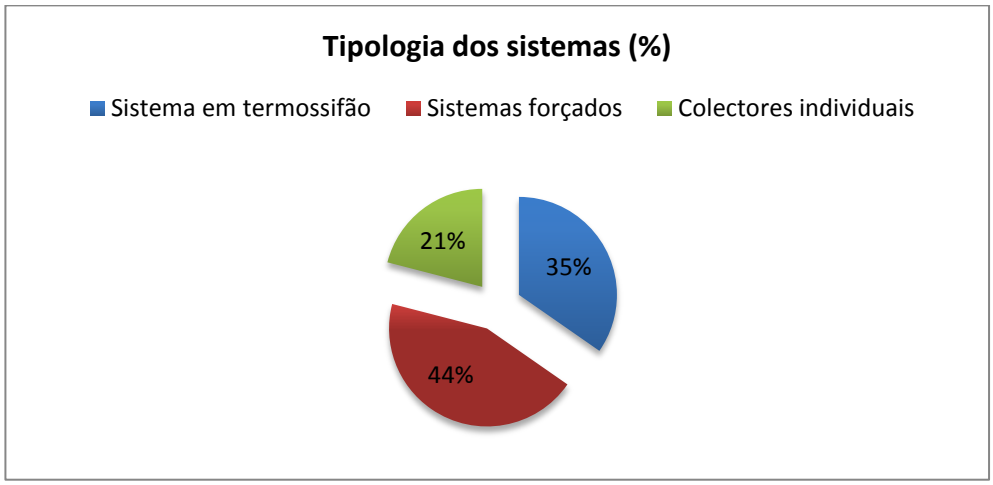

Figura 1 – Tipologia dos sistemas fabricados ou importados no ano de 2014

Distribuição por tipo de sector

No sentido de monitorizar a eficácia das políticas envoltas do Sistema de Certificação Energética (SCE), questionaram-se as empresas relativamente à utilização dos colectores individuais. Como é visível na Figura 2, a maior percentagem recai sobre a habitação, **com 67%**.

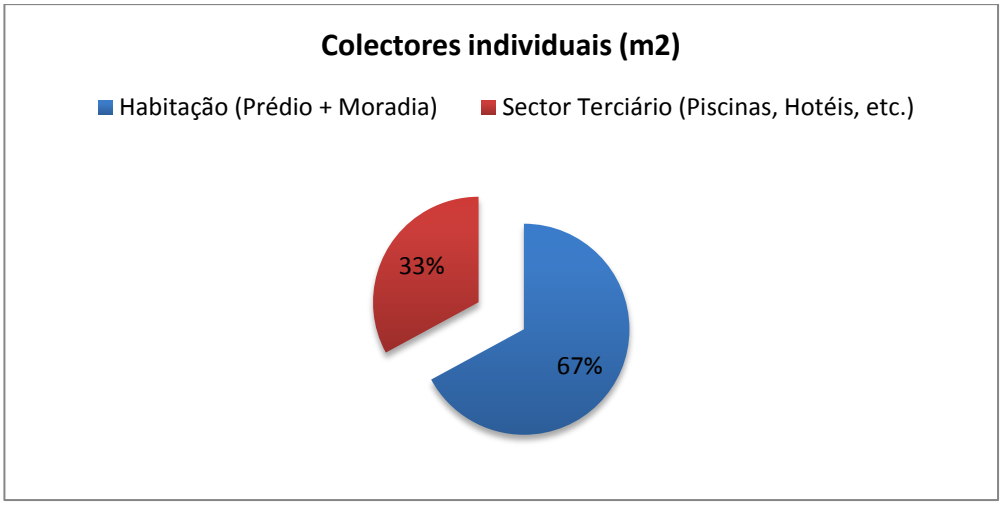

Figura 2 - Procura por colectores individuais na habitação e no sector terciário no ano de 2014

Capacidade instalada homóloga 2013, 2014

Com base nos valores recolhidos, considera-se que o mercado no ano de 2014 se situou em torno a **54.961 m^2 (38.472 kW_{th}).**

Analisando a Figura 3, verifica-se um decréscimo de **4%** no volume de vendas relativamente ao período homólogo em 2013.

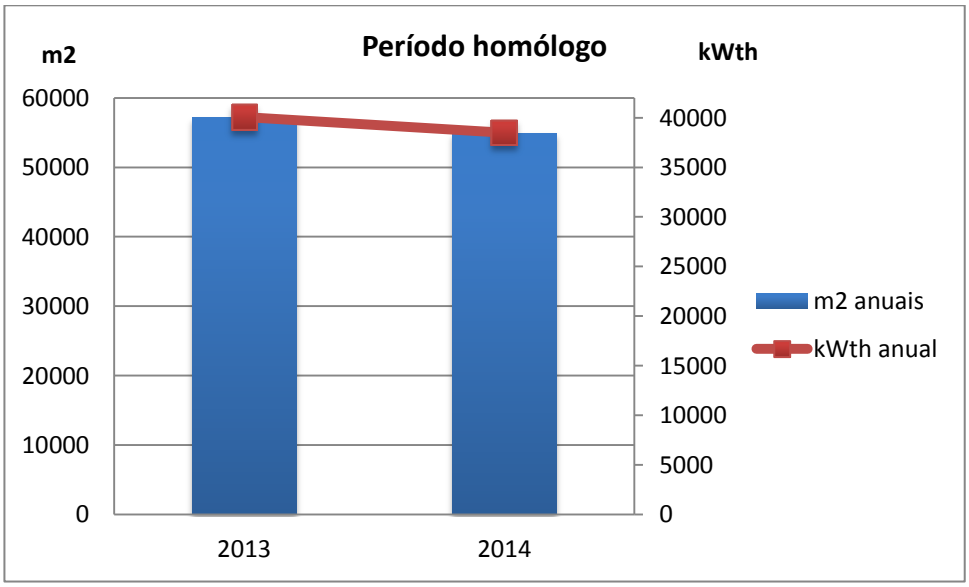

Figura 3 – Capacidade instalada no ano de 2013 e 2014

Capacidade Instalada Anual

A Figura 4 é demonstrativa da evolução da capacidade instalada entre 2003 e 2014, apresentando igualmente a estimativa da capacidade instalada para o ano de 2015.

Numa projecção linear de evolução, estima-se, que no ano 2015 possam vir a ser instalados aproximadamente **55.000 m^2 (38.391 kW_{th}).**

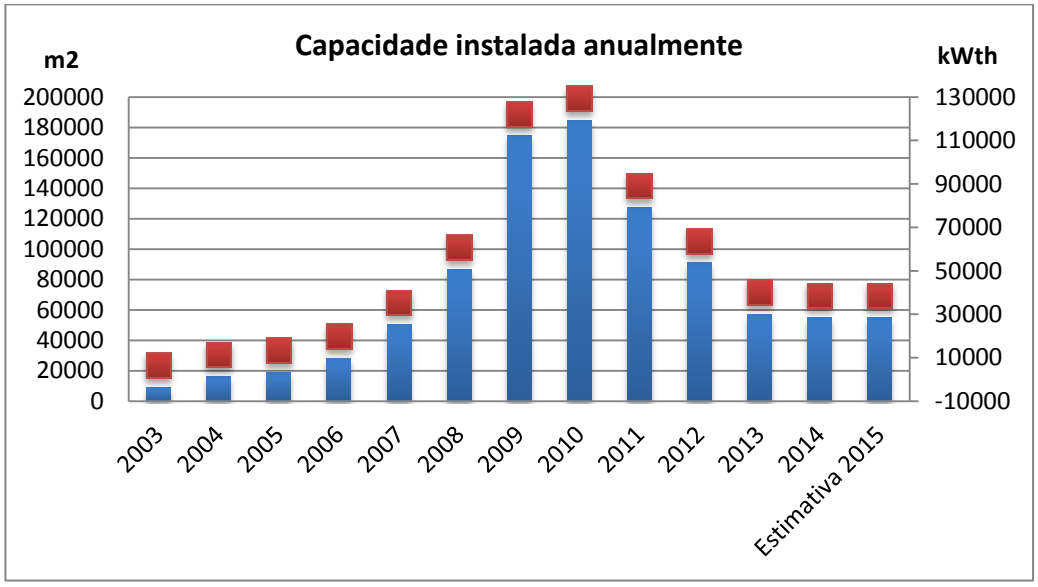

Figura 4 – Evolução da capacidade instalada anualmente (m^2 e kW_{th})

Com base no considerando acima descrito de evolução estimamos que a capacidade instalada em 2015 poderá manter aproximadamente os mesmos valores do ano de 2014.

Em termos energéticos e de acordo com o método proposto pela ESTIF e a IEA-SHC[1] para conversão de área de colector solar térmico em energia produzida, verificou-se que a capacidade instalada no ano de 2014 originou uma produção de **32.199 MWh** (**7.084 tep**) proveniente de sistemas AQS e **1079 MWh** (**237 tep**) através de sistemas combinados (AQS + Aquecimento).

[1] *European Solar Thermal Industry Federation e International Energy Agency – Solar Heating and Cooling*

Capacidade Instalada Acumulada

A Figura 5 apresenta a evolução da capacidade acumulada.

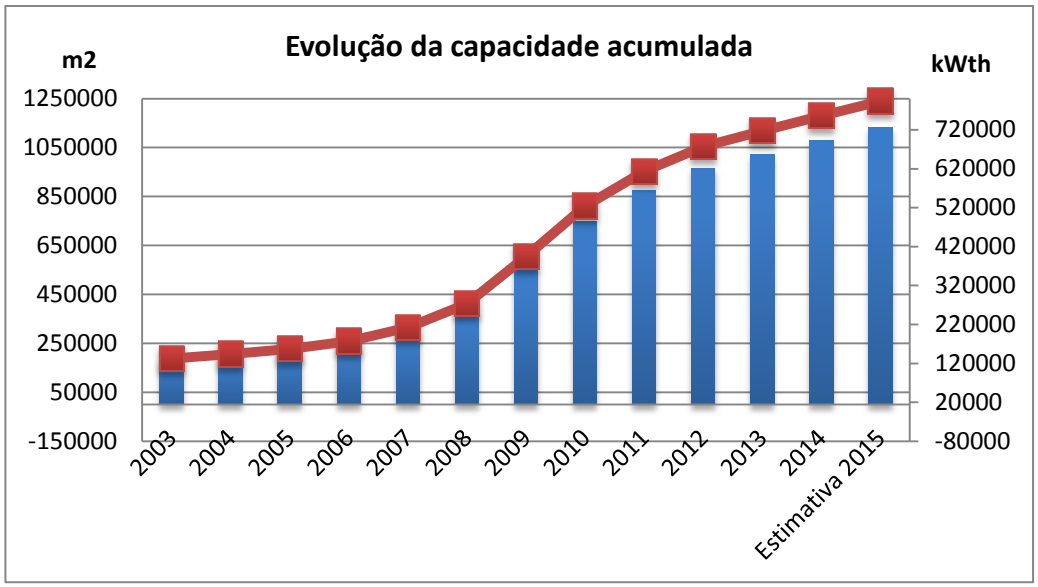

Figura 5 – Evolução da capacidade acumulada (m^2 e kW_{th})

A capacidade acumulada no final do ano de 2014 é cerca de **1.133.965 m^2 (793.775 kW_{th})**.

Conclusão

Portugal

Genericamente considera-se que a capacidade total transaccionada pelos agentes do sector é destinada ao mercado nacional.

54.961m^2 (38.473 kW$_{th}$) foi a capacidade instalada no ano de 2014 estimando-se um total de **55.000 m^2 (28.500 kW$_{th}$)** no final de 2015.

A capacidade acumulada no final de 2014 registou **1.133.965 m^2 (793.775 kW$_{th}$).**

O mercado apresenta um ligeiro decréscimo de **4%** relativamente ao ano anterior.

Quanto à procura por tipologia de sistemas: **21%** dos sistemas são colectores individuais, **35%** são sistemas em termossifão e **44%** são sistemas forçados.

Dos colectores individuais, **67%** destinam-se ao uso habitacional (prédio ou moradia) e **33%** destinam-se ao sector terciário (piscinas, hotéis, etc.).

Em termos energéticos, a capacidade instalada no ano de 2014 permitiu a produção de **32.199 MWh** (**7.084 tep**) proveniente de sistemas AQS e **1079 MWh** (**237 tep**) através de sistemas combinados (AQS + Aquecimento).